**Ano Jubilar dos 125 anos da Fundação MSF – mês de dezembro**

***Uma só família, uma só missão***

Carissimos coirmãos, estamos terminando nosso Ano Jubilar da Fundação da Congregação dos Missionários da Sagrada Família. Esse Ano Jubilar foi marcado pela Pandemia COVID 19 que ainda continua a nos desafiar em todas as partes do mundo: a ser creativos, a desenvolver novas formas de relacionamento e de trabalho, a aproximar-se ainda que estejamos longe, a ampliar e a desenvolver a nossa comunicação virtual. Em meio a esse contexto complexo, nos parece importante considerar a oportunidade que tivemos em nossas comunidades religiosas e missionárias de fazer um itinerário de oração, reflexão e sobretudo, por termos realizado a memória proativa da nossa história, da nossa espiritualidade, carisma e missão. Percebendo as reflexões, os textos do nosso Fundador, as iluminações bíblicas e orações que fizemos juntos neste ano devemos certamente agradecer a Deus e a todos os nossos coirmãos que nos ajudaram a experimentar este tempo de graça e de bençãos.

O lema ***Uma só família, uma só missão*** nos acompanhou como um desejo mas também como palavras forças para seguirmos adiantecomo Congregação Religiosa e Missionária no mundo contemporâneo. Antes de tudo é um convite a continuar a aprofundar a nossa vida religiosa e missionária no sentido de desenvolver a nossa identidade e pertença à nossa Congregação, como destacou fortemente o XIV° Capítulo Geral 2019. A congregacionalidade nos desafia a pensar juntos, a ser religiosos e missionários mais comunitários e a continuar a aprender a viver em comunidade, a ser conscientes que a nossa missão está conectada com a missão de toda a Congregação, com a missão universal da Igreja e com tod@s os outr@s (*fratelli tutti)* no anúncio do Reino de Deus. Nos convida também a atuar no local onde estamos com a visão de toda a Congregação. Certamente que no mundo de hoje, com todas as tecnologias avançadas que estão a nosssa disposição e nos ajudam muitíssimo a estar interconectados e ampliar a nostra comunicação e a nossa relação como coirmãos podemos crescer na interação entre o Governo Geral, as Províncias e Delegações. O Doc. Conclusivo do XIV° Capítulo Geral fala neste sentido: *reforçar a comunicação entre o Governo Geral e as Províncias, mas também entre as províncias mesmas, sobretudo no que diz respeito aos acontecimentos e eventos que ocorrem nas províncias. Tudo isso é importante para promover a Congregacionalidade no espírito de sermos* ***uma só família, uma só missão*** *e nos desafia, entre outras coisas, a constituir uma equipe responsável pela comunicação* (Doc. Conclusivo p. 17 n.6).

Desejo destacar, neste caminho que realizamos no Ano Jubilar da Fundação, a universalidade e internacionalidade de nossa missão, o modelo da Sagrada Família e o novo estilo de vida que surge para que possamos desenvolver ainda mais o nosso carisma congregacional.

**Uma missão internacional e universal**

Primeiro de tudo somos uma Congregação Religiosa Missionária Internacional e por isso a nossa missão tem o caráter universal estando presente em 24 países nos quais somos chamados a viver, testemunhar e anunciar o evangelho e o Reino de Deus. Através das nossas comunidades missionárias em relação dialogal, intercultural e profética com os diversos contextos, vivamos a missão com alegria e disponibilidade seguindo o mandato do Fundador de sermos próximos daqueles que estão longe no mundo atual.

A nossa reflexão sobre a missão no mundo contemporâneo, quando se pretende uma missão atualizada precisa continuar a aprofundar o tema da universalidade da missão e da internacionalidade da Congregação. Dizer que a missão é universal significa ter uma visão ampla sobre a missão, ser capaz de reconhecer o desafio intercultural e social da missão nos dias atuais. Quando se fala sobre a internacionalidade da Congregação se quer dar importância à convivência com a alteridade, o aprender com a pluralidade e recordar que a Congregação já nasceu internacional e multicultural. O venerável Pe. Berthier, nosso Fundador era Francês e iniciou a congregação na Holanda com as vocações oriundas de diversos países.

**O modelo espiritual da Sagrada Família**

Do nosso Fundador também recebemos como legado o modelo da Sagrada Família. *O modelo da Sagrada Família dá identidade a nossa espiritualidade* (Doc. Conclusivo p.16 n,3) e este modelo nos ofereçe um caminho de crescimento permanente no sentido espiritual e missionário: oração e vida espiritual para discernir juntos a vontade de Deus, viver a nossa missão em comunidades, dar precedência a missão *ad Gentes* e aos lugares que tenham maior necessidade. Nas nossas missões e em nossas paróquias somos convocados a desenvolver os apostolados específicos: a animação missionária, o apostolado da família e o apostolado das vocações acolhendo a contribuição dos leigos e leigas e colaborando com eles na missão (Amigos dos MSF, leigos e leigas missionários, benfeitores e colaboradores) tendo a compreensão de que com eles podemos viver mais intensamente a nossa missão e a nossa espiritualidade. E não esqueçamos que “*A Sagrada Família, com a escuta comunitária da vontade de Deus e com o alargamento dos seus dons, define o nosso viver e operar*” (Cost.5).

**Um estilo de vida**

No contexto contemporâneo exigente, plural e em permanente transformação, queremos desenvolver uma missão atualizada através de um estilo de vida simples, acolhedor, de proximidade e familiariedade, ser peregrinos e aprendizes, solidários e sujeitos com o povo de Deus. Em tudo aquilo que vivemos e fazemos desejamos aprofundar, expressar e testemunhar a nossa espiritualidade missionária, encarnada e comprometida. Somos chamados neste contexto da pandemia a sermos sinais de esperança, do amor e da generosidade de Deus aos pobres, aos enfermos e a todos aqueles que estão longe. É necessário também desenvolver em nosso estilo de vida aquela atitude e compromisso de cuidado com a natureza e com o todo da criação (*Laudato Sí*).

Aquilo que vem sendo experimentado por toda a humanidade durante esta pandemia do COVID-19 com a dimensão da insegurança, do isolamento e do distanciamento que passaram a ser exigências quotidianas e que parecem que deverão permanecer por mais tempo do imaginado, poderá despertar um caminho novo para a humanidade e um projeto de espiritualidade mais adequado para a nossa época, abrindo uma prospectiva na qual o ser humano possa rever profundamente o seu modo de ser, atuar e de relacionar-se, de produzir e de estabelecer prioridades e projetar o futuro promovendo alternativas aos modelos vigentes de desenvolvimento e de progresso. A busca deste novo se traduz num novo estilo de vida pessoal e comunitário, social e ambiental, o qual poderá ser reforçado em nós MSF, através do cultivo da espiritualidade com base no modelo da Sagrada Família.

Enfim, neste Jubileu dos 125 anos da Fundação agradecemos a Deus por tudo aquilo que tivemos a oportunidade de viver e convidamos a todos os Missionários da Sagrada Família a continuarem a compartilhar a alegria e o desafio extraordinário de ser Missionário da Sagrada Família no mundo de hoje.

**Em Jesus, Maria e José,** que possamos ser verdadeiramente **Uma só família, uma só missão!**

Pe. Julio Cesar Werlang MSF